

LITERATURA COMO FRUIÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Erlânia de Jesus Santana¹

Universidade do Estado da Bahia- *Campus XII*

Nayla Cristina Oliveira de Jesus²

Universidade do Estado da Bahia- *Campus XII*

Jany Rodrigues Prado³

Universidade do Estado da Bahia- *Campus XII*

Dinalva de Jesus Santana Macêdo⁴

Universidade do Estado da Bahia- *Campus XII*

Sirlene Prates Costa Teixeira⁵

Universidade do Estado da Bahia- *Campus XII*

Resumo: Este relato de experiência foi elaborado tendo como base as vivências do estágio supervisionado na Educação Infantil e as reflexões que ocorreram em decorrência de estudos sobre a leitura e a literatura na Educação Infantil. O estágio é uma proposta da disciplina de Pesquisa e Estágio II: Estágio na Educação Infantil do curso de Pedagogia da UNEB- Universidade do Estado da Bahia-Campus XII, o qual foi dividido em duas etapas, a primeira com a observação coparticipante, e a segunda etapa a regência supervisionada. O relato tem como finalidade apresentar e discutir as práticas de leitura propostas para a turma de 4º período em uma escola pública do município de Guanambi, bem como explicar como essas influenciam de forma positiva o desenvolvimento das crianças. Os dados apresentados foram registrados no diário de campo que foi usado nas duas etapas do estágio, direcionando-nos a desenvolver esse estudo, por entendermos que o exercício da leitura na Educação Infantil favorece e potencializa o aprendizado. Sendo assim, ao final do estágio conseguimos compreender que o objetivo foi alcançado, isso porque percebemos como as crianças se sentiram afetadas com a leitura das histórias, permitindo que essas não tenham apenas o contato familiarizado com a linguagem escrita, mas proporcionando a articulação do seu modo de pensar, seus valores ideológicos, os padrões de comportamento da sociedade e, em especial, estimular a imaginação.

¹ Graduanda de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – Departamento de Educação/*Campus XII*. -Email: erlaniasantana@outlook.com.

² Graduanda de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – Departamento de Educação/*Campus XII*. -Email naylacristina7@gmail.com.

³ Mestra em Educação pela Universidade do Sudoeste da Bahia e Professora Orientadora da disciplina Pesquisa e Estágio na Educação Infantil do curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – Campus XII. E-mail: janyrprado@yahoo.com

⁴ Doutora em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e Professora Orientadora da disciplina Pesquisa e Estágio na Educação Infantil do curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – Campus XII. E-mail: dinalvamacedo@hotmail.com

⁵ Mestra em Educação pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Professora e Orientadora da disciplina Redação Científica do curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – Campus XII. E-mail: sirlene.prates@hotmail.com

Palavras-chave: Educação Infantil. Estágio Supervisionado. Fruição. Literatura Infantil.

Introdução

Esse trabalho objetiva explicitar a relevância da leitura como fruição na Educação Infantil enfatizando como esta beneficia a criança em diversos sentidos na aprendizagem, na forma de se comunicar, compreender o mundo, de adquirir valores e culturas por meio de uma conexão entre a experiência de estágio, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI) e as obras de Gomes, Abramovich, Bamberger, Costa, Minayo, Sandroni e Machado, Silva, Souza e por fim, Valladares.

O que nos motivou a escrever sobre a relevância da leitura como fruição na Educação Infantil, parte a princípio da percepção que tivemos, enquanto estagiárias, em uma escola municipal, com as crianças do 4º período da cidade Guanambi. Foi perceptível, tanto a falta dessa prática, como a de um local que propiciasse o contato das crianças com o objeto físico (livro) e com seu conteúdo, e ao trazer essa experiência para dentro da sala de aula foi notória a receptividade das crianças para com essa ação.

Sandroni e Machado (1998) afirmam que o único contato que muitas crianças têm com a literatura infantil é na escola, sendo o (a) professor (a) seu (a) modelo no auxílio ao desenvolvimento pelo gosto da leitura, já que muitas vezes, isso não se faz presente no ambiente familiar. No entanto, os livros são utilizados em algumas escolas apenas como recursos pedagógicos, ou então nem são usados, já que as escolas públicas sofrem contingenciamento. A diminuição de recursos financeiros dificulta, dentre outras coisas, a aquisição de livros e a ausência destes representa uma barreira para o incentivo para a prática da leitura pelas crianças.

Sendo assim, este trabalho vem estruturado com o intuito de explanar o universo da leitura e sua relação com a criança. Em seguida relataremos algumas vivências da nossa prática no estágio durante a observação e intervenção, para assim contextualizar a relevância de se praticar a leitura como fruição já que esta é uma forma de se desfrutar nos livros de forma prazerosa.

Metodologia

Atentando-nos ao fato de que ao realizarmos uma pesquisa necessitamos compreender as experiências para além das variáveis mensuráveis, a pesquisa e estágio realizada em uma escola municipal de Guanambi- BA, que oferece a pré-escola foi de abordagem qualitativa, que segundo Minayo (2001), se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que

não pode ser quantificado. Para conhecermos este espaço, utilizamos como instrumento a observação participante, a qual segundo Valladares (2007), permite que haja uma interação entre o pesquisador e o pesquisado e que as informações obtidas dependerão das relações estabelecidas entre eles. Outro instrumento por nos utilizado foi o diário de campo, este continha registros e descrições de algumas situações que foram marcantes e que contribuiu significativamente no nosso processo de formação. Esse instrumento, como ratifica Souza (2014), é uma forma de guardar as informações e sistematizar as experiências. Neste sentido, percebemos o quão foi relevante utilizar esses instrumentos, pois serviram para a refletirmos sobre as situações vivenciadas.

Estágio e docência na Educação Infantil: entrelaçamentos que fortalecem o aprendizado mútuo

O estágio supervisionado na Educação Infantil faz-se necessário, uma vez que possibilita aos estudantes uma proximidade com a docência, porque para ensinar o professor precisa reconhecer que o conhecimento é inconcluso e, quando se trata de ensinar para crianças pequenas, se torna ainda mais complexo. Esse período permite aos estagiários, como explica Gomes (2013, p.74) “questionar-se, problematizando, acerca do sentido da profissão, do que significa ser professor na sociedade atual, das contradições, valores, concepções e saberes”.

Ser professor da Educação infantil é ressignificar a sua prática, visando a uma dinâmica que preze por interações e brincadeiras voltadas para o desenvolvimento das crianças, como exemplifica as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI),

A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças. (BRASIL, 2010).

Neste sentido, o cotidiano das instituições deve proporcionar as crianças contextos de vivências, aprendizagens e desenvolvimento por meio de atividades e brincadeiras que ampliem suas experiências de interação com os outros (adulto/criança). As diretrizes apontam possibilidades de elaboração de um currículo que garanta o direito de todas as crianças a conviver, aprender e se desenvolver.

IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



Para que as crianças entendam a importância da leitura é preciso que essa seja cultivada no convívio social, desde o seu nascimento, pois segundo Silva (1990, p.12): “Se elas as escutam desde pequeninas, provavelmente gostarão de livros, vindo a descobrir neles histórias como aquelas que eram contadas”.

O contato com a leitura beneficia a criança em diversos sentidos, na aprendizagem, na forma de se comunicar, compreender o mundo, de adquirir valores e culturas. Bamberger afirma que “hoje em dia, porém, a pesquisa nesse campo definiu o ato de ler, em si mesmo, como um processo mental de vários níveis, que muito contribui para o desenvolvimento do intelecto.” (BAMBERGER, 2004, p.10).

Sendo os pais os primeiros modelos para as crianças, cabe a esses incentivarem o gosto pela leitura, quando isso não acontece compete à escola cultivar esse hábito nos estudantes. Sandroni e Machado exemplificam esse fato quando afirmam que,

Os pais que lêem, aqueles que já têm eles mesmos o hábito de leitura desenvolvido, podem estar tranquilos quanto ao fato de que seus filhos serão bons leitores. Sabemos, no entanto que em nosso país eles são minoria. Por motivos diversos, principalmente de ordem econômico-social, a maioria de nossa população não lê. Assim, a escola tornasse local possível, embora não ideal --dado seu caráter obrigatório--, onde se pode inculcar na criança ou no jovem o hábito de ler. (SANDRONI; MACHADO, 1998, p.11).

Desta forma, para que a literatura cumpra com o seu papel no imaginário do leitor, é de fundamental relevância na falta ou presença dos pais, a mediação do (a) professor (a) na condução em sala de aula. Cultivando o hábito de leitura em sala de aula, ele se torna exemplo para as crianças, refletindo sobre a utilidade do livro e o prazer que a leitura proporciona ao leitor.

Discussão

Durante a observação percebemos que as professoras regentes usavam a leitura apenas como um recurso pedagógico, como exemplificamos logo abaixo,

Na aula de hoje, foi contada a história no tapete ilustrativo de chapeuzinho vermelho, as crianças amaram. Neste tapete havia as casas dos personagens, o caminho da floresta e também os personagens de pelúcia. Depois de contar a história a professora permitiu que as crianças tocassem tanto nele como nos personagens. Como atividade, as crianças desenharam os personagens da história e logo após o recreio a professora retornou à história do chapeuzinho dizendo que a personagem passou por vários caminhos com obstáculos, e nisso ela criou uma trilha com obstáculos construídos com cartela de ovos,

tampas de garrafa, palito de picolé, tapete, esponja de lã de aço para que as crianças andassem com os olhos fechados e tentassem adivinhar pelo tato do pé sob o que estavam pisando. (DIÁRIO DE CAMPO, 2019).

Como podemos perceber, não havia um momento em que as crianças contemplassem a leitura como fruição, nesse contexto nasce a nossa proposta de intervenção, promover por meio de histórias deleite um momento para as crianças experienciarem a leitura de forma espontânea, pois acreditamos que essa não deva ser apenas uma atividade escolar a mais, e sim uma atividade vital, que precisa ser, desde cedo plena de significação.

Dessa forma, no período de intervenção, além de trabalhar com as crianças a temática abordada no projeto, garantimos a leitura de histórias todos os dias, com o intuito de despertar o gosto delas pela leitura. Antes de lermos nós escolhíamos e selecionávamos os livros, isso valorizando a faixa etária das crianças, antes de lermos apresentávamos os livros, o (a) autor (a), fazendo contínuas indagações desde a capa do livro até o enredo, buscando estimular conversas em torno das histórias contadas, proporcionando assim momentos de prazer, de deleite, de descoberta, de encantamento.

O momento da realização das leituras da história era intitulado como a “A Hora do Conto” e, em nossa turma ocorria sempre após o intervalo. Ao realizarmos essa atividade diariamente, essa passou a fazer parte da rotina das crianças que assim que chegavam do recreio sentavam no chão sem pedirmos, para ouvirem atentamente a história a ser lida. Como ratifica Abramovich (1991, p. 143) “Ao ler uma história a criança também desenvolve todo um potencial crítico. A partir daí ela pode pensar, duvidar, se perguntar, questionar. Pode se sentir inquieta, cutucada, querendo saber mais e melhor ou percebendo que se pode mudar de opinião.” Ou seja, a partir do contato das crianças com os livros, elas poderão potencializar os seus saberes e sua criticidade desenvolvendo seus gostos e opiniões.

Considerações finais

Como está presente nas legislações que regem a educação em nosso país, a Educação Infantil é o período mais importante no desenvolvimento da criança, nele elas aprendem a interagir com o outro, a se expressar, a conviver e começam a se constituir enquanto ser social e crítico. É nessa fase também que ela começa a desenvolver o gosto pela leitura, mas para tal, é preciso antes ser estimulada, posto isto, é papel dos professores e da família desenvolver esse hábito na criança.

O estágio supervisionado na Educação Infantil nos proporcionou momentos de aproximação com a prática, agregando vivências significativas para a nossa vida acadêmica e

profissional. Primeiramente, no período de observação, o qual nos possibilitou ter um olhar sensível para com aquelas crianças e com o espaço, percebemos que de todas as salas que constituía aquela escola, apenas a nossa faltavam livros para elas desfrutassem nestes, e nas poucas vezes que ocorriam à leitura, vinha seguida de atividades, ou seja, era usada apenas como um recurso pedagógico. Por conseguinte, no nosso período de intervenção, garantimos a aproximação das crianças com esse mundo dos livros, levando diversos tipos de histórias todos os dias para a sala, contribuindo para despertar o gosto delas pela leitura.

Portanto, ao final do estágio conseguimos compreender que o nosso objetivo foi alcançado, isso porque percebemos como elas se sentiram afetadas com a leitura dessas histórias, permitindo que essas não tenham apenas o contato familiarizado com a linguagem escrita, mas proporcionando a articulação com seu modo de pensar, seus valores ideológicos, os padrões de comportamento da sociedade e, em especial, estimular a imaginação.

Referências

- ABRAMOVICH, Fany. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1991.
- BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2004.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.
- GOMES, Marineide de Oliveira. **Formação de professores na Educação Infantil**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**: Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- SANDRONI, Laura C.; MACHADO, Luiz R. (Org.). **A criança e o livro**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1998.
- SILVA, Maria Betty C. **Contar histórias**: uma arte sem idade. São Paulo: Ática, 1990.
- SOUZA, Larissa Ferreira de. O diário de campo: a importância da reflexão na prática docente. **Seminário de licenciaturas do Câmpus CSEH-UEG**: formação de professores em debate. 2 a 5 de dezembro de 2014 - www.seminariodelicenciatura.unucseh.ueg.br.
- VALLADARES, Licia. Os dez mandamentos da observação participante. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. São Paulo. 2007. v. 22. n° 63.